



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

BNCC: A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Iolando de Castro Silva
Mestrando PPGGEO/UFPI
locasil73@gmail.com

Mugiany Oliveira Brito Portela
Professora PPGGEO/UFPI
mugiany@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo pretende analisar o documento da BNCC para o ensino de Geografia, especificamente a importância do uso da linguagem. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico, sobretudo o documento da BNCC em sua versão para o Ensino Fundamental e os textos de Girotto (2017); Castellar (2015, 2017, 2018) e Almeida (2010) e constatou-se que, embora a BNCC seja bastante criticada por diferentes autores, observam-se avanços para o ensino de Geografia, na medida em que é valorizado o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a linguagem cartográfica.

Palavras-chave: BNCC; ensino de Geografia; linguagem cartográfica.

Introdução

Há décadas os estudiosos da educação e a sociedade como um todo buscam por soluções para melhorar a qualidade educacional do país. Existem várias propostas de especialistas em educação que apresentam caminhos para a reflexão e construção de instrumentos que viabilizem um ensino público e de qualidade. Há unanimidade em aceitar a complexidade do sistema de educação do país, a exemplo das políticas públicas, currículo, formação de professores ou mesmo os aspectos referentes à infraestrutura.

Assim, este trabalho vai abordar como a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a linguagem cartográfica e sua relação com o ensino de Geografia, especificamente em sua versão para o Ensino Fundamental.

A linguagem cartográfica está presente na BNCC para o ensino de Geografia e isso significa uma possibilidade de colaborar com a melhoria da educação no país, tendo em vista a sua importância para a compreensão do espaço geográfico e, conseqüentemente, para o entendimento de muitos aspectos que envolvem nossa sociedade. Cabe esclarecer que este trabalho é resultado parcial de pesquisas realizadas no âmbito do PPGGEO/UFPI, as quais têm como objetivo geral analisar as concepções da BNCC para o ensino de Geografia, considerando a importância do uso da linguagem cartográfica para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Nessa perspectiva, para este momento, abordaremos a seguinte questão: como a linguagem cartográfica pode contribuir para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental?

O presente artigo se estrutura do seguinte modo: 1 a metodologia adotada; 2. uma breve compreensão da BNCC e sua relação com o ensino de Geografia; 3. alguns aspectos que apontam a relação da BNCC com a linguagem cartográfica.

Metodologia

Para esse trabalho, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica e documental, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Além disso, para entender a BNCC, no tocante à importância do uso da linguagem cartográfica para o ensino de Geografia, observou-se as concepções dos autores Castellar (2015, 2017, 2018) e Almeida (2010).

Uma breve compreensão da BNCC

A BNCC foi elaborada com a participação de sabedores de todas as áreas do conhecimento presentes na educação básica. Contudo o documento está longe de ser uma unanimidade entre os especialistas em educação e, por essa razão é bastante criticado. Entre as críticas, destacam-se aquelas que indicam o seu caráter tecnicista e a forte influência

neoliberal em sua concepção (GIROTO, 2017). Entretanto, a base tem defensores que argumentam que ela determina a adequação dos currículos regionais e as propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares com o objetivo de garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros e, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica. Além disso, argumentam que, no ensino fundamental, a base tem os conteúdos e habilidades adequados à realidade da educação básica (CASTELLAR, 2018). O fato é que precisamos entender e estudar a BNCC, tendo em vista que todo o sistema educacional brasileiro deve se adequar à nova normativa.

De acordo com Brasil (2018), a BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Assim, a BNCC passa a ser a:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC [...] vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, [...] referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018, p. 8).

Diante do exposto, percebe-se que o documento impõe uma reformulação nos currículos da educação básica nas redes privada e pública nos âmbitos federal, estadual e municipal. Sendo assim, as escolas terão que se alinhar ao documento. Por essa razão, já aparecem alguns trabalhos no cenário nacional com o intuito de compreender os fatores teóricos, metodológicos, práticos e políticos que constituem este documento. (PORTELA, 2018; GIROTTO, 2017; CASTELLAR, 2018).

Ademais, a BNCC tem como principal fundamento pedagógico o desenvolvimento de competências. Este enfoque baseia-se em sistemas adotados nas avaliações internacionais, como Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Para a BNCC (2018), competência é a capacidade de mobilizar os conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse sentido, a BNCC indica que as decisões pedagógicas curriculares devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, para que haja uma,

[...] indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018, p. 13).

Nessa perspectiva, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (2018), devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Deve-se ainda ressaltar que as competências gerais da Educação Básica se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. No caso da disciplina de Geografia, a linguagem cartográfica aparece como uma das habilidades, ou seja, como dito anteriormente, envolve os aspectos práticos, cognitivos e socioemocionais, o que pode ser observado no trecho a seguir:

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. (BRASIL, 2018, p. 356).

Para BNCC (2018, p. 359), “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.” Nesse sentido, deve-se estimular entre os alunos da Educação Básica o pensamento espacial, ou seja, desenvolver o raciocínio geográfico utilizando os conceitos de análise espacial da ciência geográfica.

Para tanto, é necessário desenvolver práticas pedagógicas que assegurem a apropriação destes conceitos para o domínio do raciocínio geográfico e uma compreensão do espaço para o exercício da cidadania. Diante disso, essas práticas devem estimular “a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na

vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais” (BNCC, 2018, p. 361).

O documento (BNCC) está organizado com base nos principais conceitos de análise da Geografia, diferenciados por níveis de complexidade, ou seja, esses conceitos de análise podem variar ao longo da Educação Básica. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por exemplo, observa-se fortemente a abordagem dos conceitos de lugar e paisagem, enquanto que nos anos finais do mesmo nível, os conceitos de região, território, escala e redes são mais utilizados nas análises do espaço estudado. Nessa perspectiva,

“[...]é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.” (BRASIL, 2018, p. 361).

O ensino de Geografia na BNCC (2018) está organizado em unidades temáticas, presentes em todos os anos do Ensino Fundamental: o sujeito e seu lugar no mundo; as conexões e escalas; o mundo do trabalho; as formas de representação e pensamento espacial; e natureza, ambientes e qualidade de vida.

No estudo dessas unidades temáticas, no entendimento da BNCC (BRASIL, 2018), deve-se valorizar metodologias que destacam aspectos relacionados à formação cidadã e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas vivenciados pelos educandos. Diante disso, a vivência e o cotidiano do aluno são valorizados no processo educativo. O docente, por sua vez, é um mediador do processo de ensino-aprendizagem e o aluno um protagonista nesse processo. Sendo assim, “a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações” (BRASIL, 2018, p. 365).

Diante do exposto, deve-se conhecer a concepção de linguagem cartográfica do documento para entender sua importância para o ensino de Geografia. Essa necessidade ocorre porque é preciso utilizar a linguagem cartográfica para desenvolver o pensamento espacial e construir entre os estudantes da educação básica o raciocínio geográfico, utilizando os conceitos de análise espacial da ciência geográfica propostos pela BNCC (2018).

A linguagem cartográfica e a BNCC

Como já foi dito, a BNCC tem como um dos seus fundamentos pedagógicos, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para que os alunos possam torna-se cidadãos capazes de superar os desafios do mundo contemporâneo. Para tanto, a linguagem cartográfica, torna-se uma aspecto fundamental. Nesse sentido, a linguagem cartográfica é indicada no documento na quarta competência geral:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9).

Deve-se ressaltar que, a linguagem cartográfica não aparece claramente na quarta competência geral. No entanto, o próprio documento afirma que as competências gerais devem-se articular com as competências específicas de área. Dito isso, a competência específica sete, da área de ciências humanas para o Ensino Fundamental evidencia claramente o uso da linguagem cartográfica:

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2018, p. 357).

Observa-se que esta competência específica da área das ciências humanas propõe a utilização da linguagem cartográfica para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. Nessa perspectiva, a cartografia assume o papel de meio de comunicação, ideia defendida por estudiosos de cartografia desde da década de 1970. A cartografia utiliza o mapa, que possui linguagem própria, para representar o espaço. O mapa auxilia as ciências humanas, em especial a Geografia, no estudo das relações sociais que ocorrem neste espaço. Fica evidenciado que os estudantes devem utilizar essa linguagem para o estudo das relações sociais no espaço e a Geografia é o componente curricular responsável pela alfabetização cartográfica.

Nesse sentido, a BNCC (2018), estabelece como prioridade o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas, e em especial no ensino de

Geografia, devendo favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. Diante disso, a leitura do espaço e tempo deve ocorrer com a utilização de diferentes linguagens, entre elas a cartográfica, para que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos. Assim, a Geografia na Educação Básica tem o papel de:

“[...] desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural [...] e para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2018, p. 359).

O documento entende a necessidade que, ao longo do Ensino Fundamental, o aluno desenvolva a competência de leitura e elaboração de mapas e gráficos, ou seja, uma alfabetização cartográfica. Para tanto, o texto considera que “quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo” (BRASIL, 2018, p. 363). Nessa perspectiva, o docente em suas práticas educacionais pode utilizar materiais diversos como: desenhos, esquemas, mapas, fotografias, imagens de satélites, recursos audiovisuais, entre outras alternativas para que o aluno possa compreender as particularidades de cada linguagem. Para Castellar,

A cartografia escolar, nesta perspectiva, contribuirá para o desenvolvimento cognitivo do alunos desde a Educação Infantil, pois estimula o pensamento espacial, [...] e as relações espaço-temporais auxiliando na leitura dos arranjos, das redes, da localização e, viabilizando a percepção da distribuição, extensão, distância e escala, por exemplo. Para isto, o ensino da Cartografia torna-se fundamental para o desenvolvimento deste tipo de pensamento, pois é ela que contribui para o desenvolvimento da representação do espaço pela criança e pelo jovem [...] (CASTELLAR, 2017, p. 163).

Assim, para a BNCC (2018), no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o docente pode valorizar a ludicidade nas situações de aprendizagens articulando o assunto com as vivências e sistematizar de forma progressiva experiências para leitura do mundo. Ampliar também experiências para o desenvolvimento de sistemas das formas de representação do espaço é um caminho interessante. Os alunos devem entrar em contato com uma variedade de situações que envolvam os conceitos da representação espacial e gráfica. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades de ler o lugar através de suas representações gráficas e espaciais.

Nessa fase do Ensino Fundamental, o aluno deve desenvolver a percepção e o domínio do espaço através de fotos, desenhos, plantas, maquetes e outras formas de representações.

Assim,

[...] é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. [...] para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento (BRASIL, 2018, p. 367).

Existe a preocupação da normativa em introduzir os conceitos cartográficos e a alfabetização cartográfica já no ensino fundamental – Anos Iniciais. No primeiro ano do Ensino Fundamental, utiliza-se o corpo e a vivência da criança para elaborar mapas simples e trabalhar os pontos de referência e suas primeiras noções de representação do espaço. Identifica-se ainda o incentivo à forte influência do lúdico, no que tange à Educação Infantil.

No segundo ano, a proposta é diversificar as formas de representação do espaço, considerando a vivência do aluno e percebe-se a forte influência dos conceitos geográficos de lugar e paisagem. Além disso, são introduzidas as noções de orientação e localização dos objetos nessas representações com diferentes pontos de vista. No terceiro ano, nota-se a introdução dos conceitos de legenda e escala nas representações cartográficas.

Já, no quarto ano, é explorado o sistema de orientação cardinal nos estudos de espaços rural e urbano, fazendo inclusive comparações com diferentes tipos de mapas. No quinto ano, são introduzidas as novas tecnologias cartográficas, com a utilização de mapas e imagens de satélites em diferentes épocas nos estudos de cidade, além de se utilizar outras representações gráficas na análise do espaço.

Pode-se inferir então que, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os conceitos cartográficos vão se diversificando e aumentando sua complexidade. Percebe-se que a cartografia é uma linguagem que serve de suporte para as análises dos objetos de estudo da Geografia. Os conceitos cartográficos estão inseridos nos objetos de estudo da Geografia e as representações cartográficas não são figuras ilustrativas do espaço, bem distante das práticas que privilegiam o estudo dos conceitos cartográficos fora do contexto. Aliás, essa visão dos conceitos cartográficos como um fim em si mesmo é muito comum no ensino da Geografia Positivista e Tradicional.

Essa proposta da BNCC (2018), para o ensino de cartografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, colabora com os estudos de Almeida (2010), que considera a influência da atividade sensório-motora na construção do espaço pela criança, e sua relação com o esquema corporal. Afirma que a construção da representação do espaço ocorre lentamente. Em sua pesquisa, observou que a construção das relações espaciais mais simples ocorre no plano perceptivo ou sensório-motor, por volta dos 7 ou 8 anos, que correspondem aos primeiro e segundo anos. Já as mais complexas ocorrem no plano representativo ou intelectual, só mais tarde, por volta dos 9 ou 10 anos, que correspondem aos terceiro, quarto e quinto anos.

Para Almeida (2010), muitas vezes a escola, ao ministrar os conteúdos cartográficos, não respeita esse desenvolvimento cognitivo e, por isso a criança não assimila os conceitos mais complexos.

“Na escola, os alunos são submetidos ao ensino de uma série de conteúdos que nem sempre são assimilados. A assimilação desses conteúdos requer esquemas e estruturas prévios, cuja gênese prolonga-se através de alguns anos, caracterizados por formas próprias de pensar. [...]” (ALMEIDA, 2010, p. 156).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, “espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial” (BNCC, 2018 p. 364). Posto isso, o ensino da cartografia na Educação Básica deve ser inserido nos objetos de estudo da Geografia de forma diversificada, incluindo mapas temáticos e diversos materiais concretos para que o estudante desenvolva habilidades de leitura do espaço através da linguagem cartográfica. “[...] Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico. [...]” (BRASIL, 2018, p. 364).

A BNCC (2018) propõe, para os anos finais da Ensino Fundamental a continuidade e a progressão das aprendizagens em níveis crescentes de complexidade e compreensão da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus estudos dos materiais cartográficos, diversificando as práticas com as representações cartográficas. Nesse sentido, deve-se desenvolver práticas de análise “em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam

especialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. (BRASIL, 2018, p. 381).

Conclusão

Apesar de previsão para base entrar em vigor no Ensino Fundamental ser o ano de 2020, observa-se um grande desafio para sua implementação, visto que todas as redes de educação pública e privada, em estados, municípios deverão adaptar seus currículos a BNCC. Além disso, será preciso qualificar os profissionais da educação básica para efetivação da proposta.

No tocante ao ensino de Geografia percebem-se avanços, pois a proposta valoriza o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Para BNCC (2018), a Geografia é o componente curricular que oportuniza ao aluno da Educação Básica, compreender o mundo em que se vive e aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Nesse sentido, os docentes de Geografia podem desenvolver práticas educativas que estimulem o pensamento espacial, ou seja, desenvolver o raciocínio geográfico utilizando os conceitos de análise espacial da ciência geográfica para a compreensão do espaço e a construção de uma sociedade democrática, solidária e mais justa.

A Cartografia assume o papel de meio de comunicação, utilizando uma linguagem própria, que auxilia as ciências humanas, e em especial a Geografia, no estudo das relações sociais que ocorrem no espaço. Para tanto, a BNCC (2018) propõe a alfabetização cartográfica ao longo do Ensino Fundamental. Nesse entendimento, o professor pode trabalhar os conceitos cartográficos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental observando o aumento da complexidade destes conceitos e a diversificação dos materiais cartográficos utilizados ao longo dessa fase da educação básica. O aluno, ao concluir o Ensino Fundamental, deve estar capacitado para produzir e ler mapas dos mais variados lugares vividos, ou seja, ter o domínio da linguagem cartográfica para compreensão e análise espacial, essenciais para a Geografia.

Pode-se inferir então que, apesar da proposta ser bastante criticada em sua concepção, observam-se avanços na proposta do ensino de Geografia, na medida em que valoriza o uso de seus conceitos de análise espacial e o raciocínio geográfico. O entendimento da Cartografia

como linguagem constitui também um outro avanço, pois estimula o pensamento espacial e a compreensão dos diversos lugares e suas relações.

Referências

- ALMEIDA, Rosânsela Doin de. Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (org.). **Cartografia escolar**. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 2010. p. 145-171.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 de dez. 2018.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Ensinar Geografia por meio da cartografia escolar: O raciocínio espacial – in: RABELO, Kamila, Santos de Paula; BUENO, Míriam Aparecida (org.). **Currículo: políticas públicas e ensino de geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015. p. 195-212.
- CASTELAR, Sônia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina: Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição especial. 2017. P. 160-178.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A BNCC e o ensino de Geografia. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018. p. 83-88.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no ensino da Geografia: construindo os caminhos do cotidiano**. Rio de Janeiro: Kroart, 2002.
- GIROTTO, Eduardo Donizeti – **Dos PCNS A BNCC: O ensino de geografia sob o domínio neoliberal**. Rio de Janeiro. Geo UERJ. n. 30, 2017. p. 419-439.
- PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **OKARA: Geografia em debate**. v. 12. nº 1. João Pessoa, 2018. p. 48-68.